



# ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM UTIS NEONATAIS: UM PROCESSO REFLEXIVO

## Autor(res)

Nayla Júlia Silva Pinto  
Jeane Silva Dantas Lisboa Oliveira  
Sara Carvalho Tavares De Brito  
Lucas Alves Da Silva  
Tinamy Fuchida Ampuero Querino  
Iraci Moraes Sampaio Oliveira

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

## Introdução

O presente resumo tem a proposta de estudar a importância da atuação do psicólogo na UTI neonatal, e assim ressaltar a importância da escuta qualificada a fim da aprimoração da atenção a saúde mental. A gravidez é um período que necessariamente cria uma reorganização psíquica no qual acarreta em uma gama de diferentes emoções, sensações e ações tal qual como, sensibilidade, medo, fantasias e desejos. Contudo, este período pode passar por complicações que necessitem de diferentes níveis de atenção. Em dias atuais, as UTIs neonatais possuem como característica principal receber bebês de 0 a 2 meses de vida, sendo o nascimento ocorrido a partir da 23ª semana gestacional. Esse nascimento prematuro, acarreta a separação mãe/ bebê de forma imediata, exigindo assim a interrupção de um processo extremamente importante para a família, novas emoções são acionadas no qual geram acometimentos psicológicos que necessitam de atenção a saúde mental.

## Objetivo

Discutir e elucidar reflexões sobre a importância do papel do psicólogo hospitalar no apoio a pais e familiares durante a internação na UTI Neonatal.

## Material e Métodos

Na elaboração desse artigo foi empregada uma Revisão de Literatura, envolvendo a pesquisa de informações provenientes de artigos científicos. Esse recurso foi selecionado por meio de consultas em diversas bases de dados acadêmicos e fontes online. Foram identificadas bases de dados acadêmicas relevantes, como Scielo, Google acadêmico, e MedLine. Foram estabelecidos critérios de inclusão, como idioma (artigos em português e inglês) e tópicos relacionados ao tema proposto. Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise qualitativa e descritiva. A pesquisa concluiu com uma síntese das principais descobertas, destacando suas implicações para a compreensão do assunto.

## Resultados e Discussão



# 3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Anhanguera



O papel do psicólogo é promover um ambiente humanizado na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), respeitando a individualidade dos pacientes e ajudando a equipe a compreender suas particularidades. O psicólogo também auxilia na compreensão das emoções dos pacientes e na busca por estratégias de enfrentamento do sofrimento causado pela doença grave e pela proximidade da morte.

A iminência da morte é um tema difícil na UTIN, trazendo à tona uma gama de emoções para pacientes, familiares e equipe. O psicólogo desempenha um papel crucial ao facilitar a comunicação e ajudar todos os envolvidos a lidar com sentimento de perda e frustração. Além disso, o psicólogo auxilia os pacientes na adaptação ao ambiente hospitalar, especialmente em um ambiente tão distante de sua vida cotidiana.

### Conclusão

Conclui-se, portanto, que o papel do psicólogo hospitalar se destaca na preparação de um ambiente humanizado na UTI Neonatal, facilitando a compreensão e o acolhimento do sofrimento emocional enfrentado por pacientes e familiares. Os resultados de estudos clínicos destacam a importância de intervenções médicas e de cuidados centrados na família para promover o crescimento e o desenvolvimento saudável desses bebês vulneráveis. Portanto, ao reconhecer e abordar as complexidades emocionais, é possível criar um ambiente que favoreça tanto o bem-estar físico como o emocional do bebê e da família.

### Referências

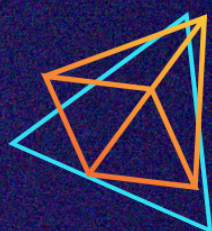
ANSERMET, F. (2003). *Clínica da origem: A criança entre a medicina e a psicanálise* (D. A. Seidl, Trad.). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

BERNARDINO, L. M., Santos, C. C., Pedrali, C. B., M. & Dionísio, M. W. S. (2012). A escuta psicanaliticamente orientada em uma UTI Neonatal. In M. C. M. Kupfer, L. M. Bernardino, & R. M. M. Mariotto (Orgs.), *Psicanálise e ações de prevenção na primeira infância* (pp. 29-46). São Paulo: Escuta/Fapesp.

BRAGA, N. A., & Morsh, D. S. (2003). Maternagem ampliada. In M. E. L. M. Moreira, N. A. Braga, & D. S. Morsh (Orgs.), *Quando a vida começa diferente: O bebê e sua família na UTI Neonatal* (pp. 81-95). Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

VALANSI, L.; MORSCH, D. S. O psicólogo como facilitador da interação familiar no ambiente de cuidados intensivos neonatais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 24, n. 2, p. 112-119, 2004.

# 3<sup>A</sup> MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera